

boletim nº 26 - outubro de 2022

# VOZ DA FOZ

Informativo da reparação dos impactos causados pelo rompimento da barragem de Fundão nas comunidades da Foz do Rio Doce



Fique por dentro

## POTÊNCIA CRIATIVA NO ENCONTRO DAS ÁGUAS

O encontro do rio com o mar revela uma força geradora. É nessa energia que o estilista Ronaldo Fraga e a Associação de Culturas Gerais (ACG) estão incentivando a economia criativa da região com o projeto “Rio Doce, Doce Mar”, que começou em março deste ano.

Mais de 95 moradores das comunidades de Regência e Povoação, distritos de Linhares, estão compartilhando o que sabem e aprendendo com consultores sobre a criação de produtos para o mercado artesanal, têxtil e gastronômico.



Fotos: imagens cedidas

Ronaldo Fraga durante visita em Regência e Povoação. O projeto será realizado até outubro de 2023



“Tenho um restaurante e também curto muito produzir peças artesanais com materiais orgânicos. Tem sido ótima a oportunidade de absorver conhecimentos a partir de diferentes olhares e isso contribui muito para o desenvolvimento criativo da comunidade”, conta Liz Moreira, proprietária do Raízes, restaurante de comida mexicana em Regência.



Além das rodas de conversa e palestras, até o fim do ano a turma vai começar a colocar ideias em prática nas oficinas de bordado, crochê, modelagem, gastronomia intuitiva e comercialização de produtos.

O projeto “Rio Doce, Doce Mar” é uma iniciativa do Programa de Recuperação de Micro e Pequenos Negócios para estimular a economia local e a geração de renda a partir do resgate das tradições locais.

## EXPLICA AÍ: REPACTUAÇÃO

Você já ouviu falar sobre repactuação? Sabe o que é? Repactuação quer dizer fazer um novo pacto. É quando temos um acordo e, em algum momento, decidimos que é preciso mudá-lo.

No caso da reparação, a Samarco, a Vale, a BHP Billiton, os governos do Espírito Santo e de Minas Gerais e a União, além de instituições de justiça, entenderam que deveria ser revisto o TTAC,

Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta, acordo que criou a Fundação Renova e determinou como a reparação e a compensação dos danos do rompimento da barragem de Fundão deveria ser. Por ser uma negociação entre as instituições que assinaram o termo, a Fundação Renova não participa e, por isso, não responde pela repactuação.

# COMO ESTÃO AS ÁGUAS DE LINHARES? CONFIRA AQUI!

É pelo monitoramento da qualidade da água que vemos como está a saúde da bacia do rio Doce. Para isso, a Fundação Renova conta com o PMQQS.

O Programa de Monitoramento Quali-quantitativo e Sistemático de Água e Sedimentos acompanha a qualidade da água no rio Doce e seus afluentes, nas lagoas de Linhares, nos estuários e na zona costeira capixaba.

Os dados vindos das estações automáticas são coletados em tempo real e há também as coletas manuais de amostras, que são enviadas a um laboratório credenciado pelo INMETRO. Os resultados são compartilhados com os órgãos públicos para a tomada de decisões.

**Os 20 pontos monitorados em Linhares foram definidos pela Câmara Técnica de Segurança Hídrica e Qualidade da Água e seus resultados apontam que as condições estão semelhantes às de antes do rompimento da barragem de Fundão.**

Mas essa realidade não é percebida por todos, como relata Mariza Mantovani, moradora de Bebedouro, local onde não há ponto de monitoramento. “A água daqui vem de poços artesianos e do SAAE, e desde 2018 começou a ficar ruim. Ficou com uma cor amarelada e escura, em péssimas condições de consumo humano, danificando chuveiros e filtros”.

## Em que casos a Renova atua?

Em comunidades que captavam a água diretamente do rio Doce antes do rompimento da barragem de Fundão, a Fundação ficou responsável por fornecer formas de captação alternativa, como aconteceu, por exemplo, no distrito de Regência. Em localidades onde isso não acontecia, a Renova não atua no que diz respeito ao monitoramento e ao abastecimento de água.

## Resultados mais recentes do monitoramento hídrico, validados pelos órgãos ambientais (junho de 2022 / período seco):

### Lagoa Juparanã

Qualidade da água classificada entre boa e excelente, com concentração de elementos potencialmente tóxicos abaixo do limite permitido.

### Lagoa Nova

Qualidade da água classificada entre boa e excelente, com concentração de elementos potencialmente tóxicos abaixo do limite permitido.

### Lagoa do Areão

Qualidade da água classificada como boa, com concentração de elementos potencialmente tóxicos abaixo do limite permitido.

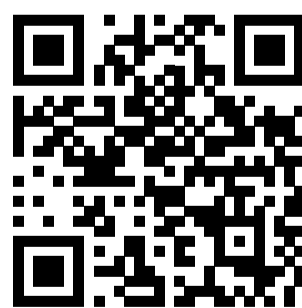
### Lagoa Areal

Qualidade da água classificada entre média e boa, com concentração de elementos potencialmente tóxicos abaixo do limite permitido.

Quer saber mais? Você pode acessar o portal do Monitoramento Rio Doce, consultar os resultados do Boletim das Águas e os boletins da Secretaria Estadual da Saúde de Minas Gerais sobre o monitoramento da qualidade da água para consumo humano, apontando a câmera do celular para os códigos abaixo.



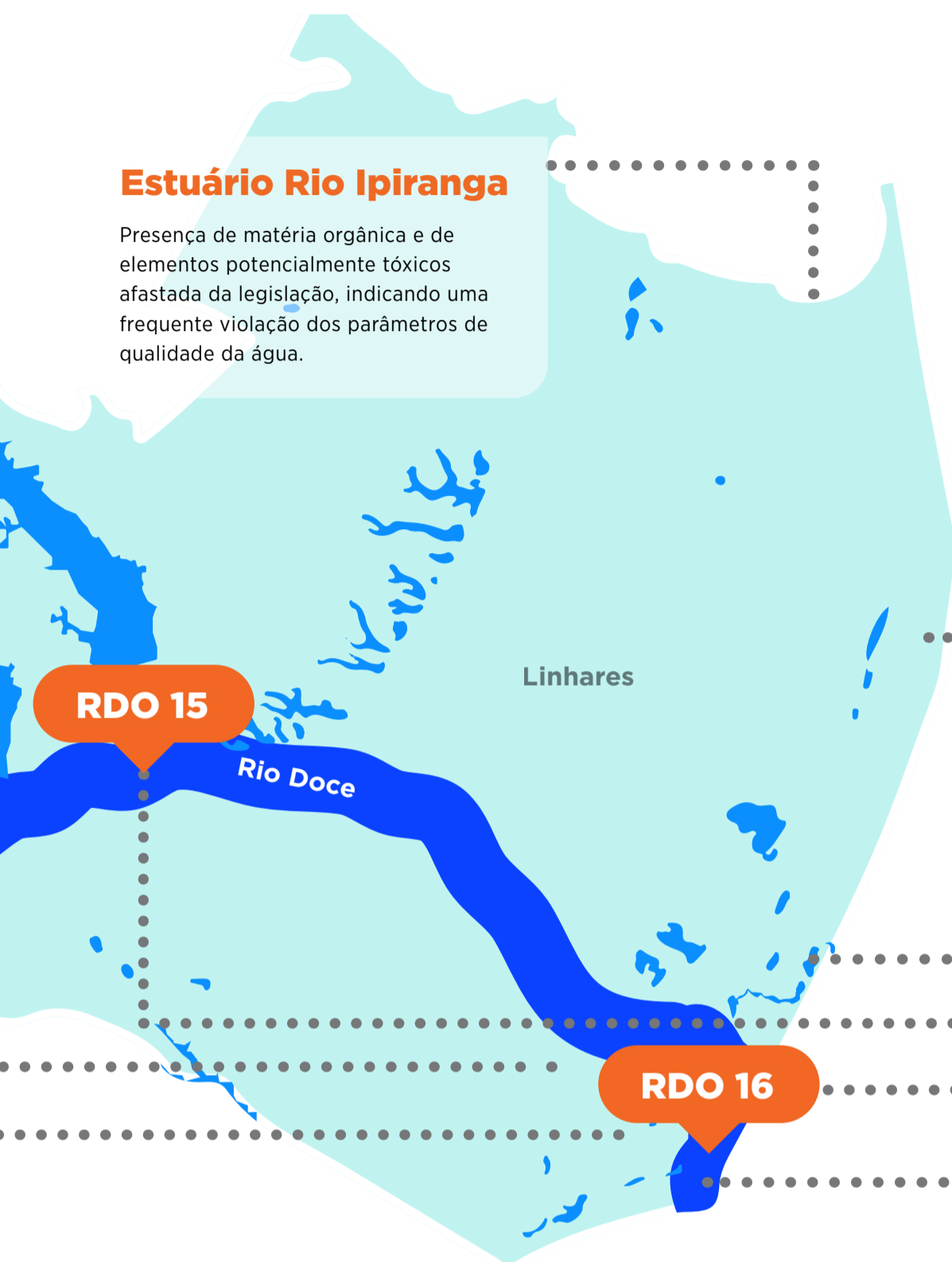
Boletim das Águas



Portal Monitoramento Rio Doce



Secretaria da Saúde de Minas Gerais



### Estuário Rio Ipiranga

Presença de matéria orgânica e de elementos potencialmente tóxicos afastada da legislação, indicando uma frequente violação dos parâmetros de qualidade da água.

### Zona costeira

Presença de matéria orgânica e de elementos potencialmente tóxicos conforme a legislação nos pontos em Regência, Povoação, Pontal do Ipiranga e Urussuquara.

### Lagoa Monsarás

Qualidade da água classificada como ruim, mas com concentração de elementos potencialmente tóxicos abaixo do limite permitido.



A legislação ambiental diz que toda água da natureza precisa passar por tratamento convencional antes de ser consumida.

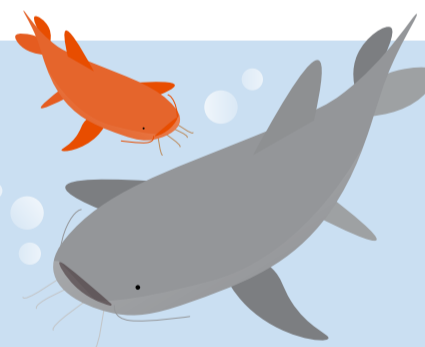
### Rio Doce

(RDO15) - próximo à ponte velha de Linhares  
(RDO16) - próximo ao portinho de Regência

Qualidade da água classificada como boa, com concentração de elementos potencialmente tóxicos abaixo do limite permitido.

### Estuário Rio Doce

Presença de matéria orgânica e de elementos potencialmente tóxicos conforme a legislação.



## PESCADORES BUSCAM SABER CAUSA DE PEIXE COM ANOMALIA

O animal foi pescado em agosto, numa localidade da Foz do Rio Doce, onde a atividade pesqueira está proibida pela Justiça desde o rompimento da barragem de Fundão. “Como não somos técnicos, enviamos o peixe para uma análise para saber o que causou isso”, conta Flávio Soares, presidente da Associação de Moradores, Pescadores, Assemelhados e Comerciantes de Barra Seca.

Segundo o biólogo Élber Tesch, da ES Ambiental, diversos motivos podem explicar a condição em que o peixe foi encontrado. “Pode ter relação com o rejeito, mas também pode ser uma doença endêmica, natural do seu habitat, uma infecção microbiana ou um defeito de nascença. Apenas um estudo detalhado pode confirmar”. Os resultados ainda não foram divulgados pela associação.

Os animais, as plantas e até mesmo as bactérias das áreas atingidas pelo rompimento são monitoradas pela Fundação Renova desde 2018 para entender os impactos causados na região. Por meio do Programa de Monitoramento da Biodiversidade Aquática, os dados são comparados com os de regiões que não foram impactadas, servindo de “controle”, e mostram que o número de espécies é semelhante. Além disso, estudos para recuperar e conservar a biodiversidade aquática da bacia foram concluídos e há um plano de ação em execução. Para as áreas costeiras e marinha, um plano está sendo construído e será apresentado às comunidades.



Momento em que o peixe foi entregue à Associação de Moradores, Pescadores, Assemelhados e Comerciantes de Barra Seca

# ATER - CONHEÇA A ASSISTÊNCIA PARA OS PRODUTORES RURAIS

O empresário Ederaldo Missagia tinha a lavoura de cacau como uma das fontes de renda em Povoação. As coisas mudaram após o rompimento da barragem de Fundão, mas agora ele tem motivos de sobra para alimentar a expectativa de dias melhores. Assim como outros produtores atingidos, ele tem participado da ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural).



As atividades começaram em 2020, pararam com a pandemia e retornaram neste ano. Estou recebendo produtos como adubo, calcário e mudas de cacau, além da assistência com agrônomos, que me passam o que tem de ser feito na roça e vêm cá fiscalizar se realmente foi feito”, conta Ederaldo.

Foto: Imagem cedida



Ederaldo recebe técnicos da ATER em sua propriedade

O produtor vai esperar de um a dois anos para ver os plantios crescerem, mas está otimista. “Ainda não posso falar sobre resultados, mas sobre o conhecimento, sim. Explicaram cada etapa, do plantio à poda, e acho que vai dar certo”, afirma Ederaldo.

O atendimento às famílias é apenas uma das atividades das equipes da ATER. Há também as ações de reparação em áreas que sofreram impactos pelos rejeitos, como o manejo do solo, a manutenção e a substituição dos sistemas de irrigação e os cursos de capacitação voltados à agricultura, como de produção de cacau e de farinha.

Horas de orientação técnica às famílias

1.480

Número de cursos, rodas de conversa e demais atividades coletivas

11

Número de famílias de agricultores que aderiram à ATER

46

Imóveis com mapeamento de uso e ocupação do solo inscritos no CAR\*

10

\*Cadastro Ambiental Rural



## Quem pode ser atendido pela assistência técnica?

Aquelas pessoas que fizeram cadastro na Fundação Renova e que têm um laudo mencionando o impacto em agropecuária na sua propriedade rural. Importante destacar que os imóveis em ilhas não estão sendo atendidos nesta fase. O produtor interessado, que não tiver sido procurado pela Renova, pode entrar em contato pelos canais abaixo.



Coordenação:  
**Mariana Melo e Adriana Julio**

Jornalista responsável:  
**Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG**

Reportagem:  
**Leandro Bortot | Mia Cordeiro  
Eliene Santos | Letícia Alves**

Projeto Gráfico  
**Coletivo É!**

Central de Relacionamento  
**0800 031 2303**

ouvidoria@fundacaorenova.org  
**0800 721 0717**

**CIA Linhares**  
Av. Augusto Pestana, 1390,  
Lj. 5, Centro

fundacaorenova.org  
**/fale-conosco**

As opiniões expressas neste boletim, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.

As matérias desta edição foram sugeridas pelos voluntários do grupo de comunicação local:  
**Andrea Aparecida Ferreira Anchieta, Clemilza Fernandes, Jânio Piol Gama, Jucilene Penha da Silva, Julcimara Penha da Silva, Juliana Teixeira da Silva, Julinenis Rodrigues Penha, Josenita Pereira dos Anjos, Lucas Guilherme Coutinho, Maria das Graças Moraes, Mariza Mantovani e Michel Gomes Pedro.**